

Edição Comemorativa

novembro
dezembro
2009



Centro Excursionista Brasileiro



Fundado em 1º de novembro de 1919.



Tel: 2567 0720

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DO CEB.**

MAKALU SPORTS

Horário de funcionamento:
seg. a sex. - 10:00 as 20:00h
sábados - 10:00 as 16:00h

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208 - makalubrasil@gmail.com
(Praça Sans Pena/Galeria ao lado das lojas Americanas - 2º piso).

A CAMINHADA PRECURSORA DO CEB

Há pouco mais de 90 anos uma caminhada entre Rio de Janeiro e Petrópolis deu origem ao Centro Excursionista Brasileiro, o primeiro clube de montanhismo do Brasil.

O primeiro Raid Rio Petrópolis via Represas da Mantiqueira, foi realizado entre os dias 03 e 04 de maio de 1919, por um grupo de jovens cujas idades oscilavam entre os 18 e os 23 anos, num percurso de mais de 60 km, dos quais 50 foram percorridos no primeiro dia.

Os participantes da caminhada foram Alberto Fleischhauer, Alfredo B. Pinho, Isac Cansação, Guilherme Weiss, Ilton de Oliveira, Benedicto Braga Costa (que não completou a caminhada), Eschynes Guabyraba Monteiro, Bruno Moebius, João Magalhães de Carvalho e Moacyr de A. Leão. Alguns meses depois, quase todos eles se tornariam os sócios fundadores do CEB.

A aventura começou nas proximidades da Estação de Madureira às 3:55hs, e os animados participantes percorreram o que hoje são as Avenidas Edgard Romeiro e Monsenhor Felix, para chegar na Av. Automóvel Clube, perto da Estação Irajá. Neste ponto a caminhada começou a seguir o percurso da Estrada de Ferro Rio D'Ouro, que fora construída para transportar os canos das adutoras que trazem água para o Rio de Janeiro, inicialmente desde o Tinguá e posteriormente desde a área de Xerem/Mantiqueira. A caminhada prosseguiu num ritmo excelente, e às 5:50hs os aventureiros passavam por Pavuna, às 7:00hs por Belford Roxo, com algumas paradas para lanches e descanso. O grupo chegou às 16:15hs às represas da Mantiqueira, havendo percorrido até aqui pouco mais de 50 km. num único dia.

Nas represas, eles ficaram hospedados na casa do Administrador de Florestas, responsável por aquela área. No dia seguinte a caminhada foi reiniciada às 6:30hs, guiada pelo próprio Administrador. O grupo subiu em direção a Petrópolis, chegando às 8:40hs na rua Bingen e às 10:25hs na estação da Estrada de Ferro, onde hoje se situa o antigo terminal de ônibus de Petrópolis. Ficaram percorrendo a cidade até às 15:25hs quando embarcaram rumo à "Gare da Leopoldina" no Rio de Janeiro.

Na viagem de volta, animados pelo sucesso da excursão e pelas belezas dos lugares percorridos, provavelmente por iniciativa de Alberto Fleischhauer, resolveram fundar um clube destinado a fomentar a prática do excursionismo e a repetição de aventuras como a que haviam acabado de realizar. Como se lê no último parágrafo do



relatório oficial desta excursão, que se encontra em poder do CEB: "Que doravante esse valente grupo de denodados companheiros não arrefeça, e outras excursões sejam empreendidas com a mesma resolução e coragem, para o engrandecimento do Centro Excursionista Brasileiro. Rio 15/5/1919". O CEB nasceria oficialmente seis meses depois, mas já possuía nome, e há 90 anos vem honrando com determinação o desejo dos seus fundadores.

Horacio E. Ragucci

FESTA DE NATAL DOS 90 ANOS

Acontecerá na quinta-feira 17 de dezembro, a partir das 19:00hs, a Festa de Natal dos 90 anos.

Deve-se levar, além de um prato de comida típica (doce ou salgado), um presente no valor de R\$10,00 para um amigo oculto que será sorteado na hora.

Participem!

HISTÓRIAS DE LAGARTIXAS

Comemorando os 90 anos do CEB reuniram-se no dia 29 de setembro na sede do clube os "Lagartixas" Francisco Vasco dos Santos (sócio desde 1946) e sua esposa Marianna; Hercílio Torres Dias (sócio desde 1949); Maria Genoveva von Hubinger (sócia desde 1955); José Sebastião da Silva (sócio desde 1955), e Gil Xavier Lacerda (sócio desde 1969), montanhistas veteranos que participaram e continuam participando da história do montanhismo e, em especial, do CEB. Contaram um pouco sobre eventos importantes que permanecem em suas memórias, tornando o final de tarde muito agradável, alegre, repleto de companheirismo e emoção.

Mal chegaram, começaram a falar sobre a campanha para aquisição da nossa atual sede própria, que ocorreu sob a presidência do sempre lembrado Jayme Quartim Pinto Filho, com a colaboração marcante de Ielêa de Lemos Brito, e abraçada pelos associados, alguns ali presentes, que não mediram esforços para angariar recursos e vender rifas para amortizar a dívida e honrar os compromissos. O resultado foi a aquisição do imóvel em 1950, o mesmo local onde estávamos batendo papo naquele momento.

Também foram lembrados os formidáveis bailes que reuniam cavalheiros e damas, assim como a generosidade do clube, que costumava receber graciosamente convidados não sócios em suas atividades, postura que exigia colaboração extra dos sócios mais engajados para honrar as contas mensais. As mudanças e as melhorias do clube nos últimos anos foram igualmente lembradas com orgulho. A incrível evolução das técnicas e dos equipamentos, ocorrida nas últimas décadas, foi recordada com otimismo e com certa nostalgia... E o campo-escola do Morro da Bica, em Cascadura, não deixou de ser citado.

Começamos a roda de conversa com Francisco Vasco, que relatou em breves palavras a conquista do Pico, quando os ceebenses contaram com o apoio de um morador local, o Sr. José Eugênio (Pai Eugênio) e do guarda "lá de cima", o Sr. "Inhozinho" Miranda, que muito bem receberam os escaladores. Conquistas na Pedra Lisa e Pedra Manoel de Moraes (ambos no Norte Fluminense) também foram lembradas, assim como a companhia dos escaladores Maciel e Valter Quintas. Vasco contou que frequentava o clube na época que antecedeu à conquista da Agulha do Diabo.

Em seguida, Gil Lacerda contou sobre suas caminhadas à Pedra da Gávea (guiou nada menos que 56 excursões oficiais), destacando uma delas, em que foi necessário resgatar uma excursionista que se aventurou pela chaminé CEB.

O imprevisto atrasou o grupo, e Gil, que costumava terminar suas excursões à noite (o que lhe rendeu o título de "guia notívoo"), teve que pernoitar com todos na trilha, mas não sem antes descer sozinho até São Conrado para telefonar e tranquilizar as famílias e subir novamente para junto dos participantes, que permaneceram no local conhecido como Praça da Bandeira.

O sócio-pesquisador Hercílio Dias, profundo conhecedor do acervo do clube, em contrapartida,



Mariana, Vasco e Hercílio

comentou sobre a solidariedade dos participantes em caminhadas. Quando Hercílio guiava uma caminhada ao Pico do Papagaio, sofreu um pequeno acidente e, mesmo com dificuldades, concluiu a excursão contando com o apoio de todos, fato que nunca esqueceu.

Genoveva Von Hubinger, que traz no sangue a herança de montanhista, contou-nos sobre a precariedade dos materiais e sobre o entusiasmo que superava a técnica e os recursos da época. Resumiu sua história assim: "Herdei de meus pais o amor pela natureza. Já pequena, participava de caminhadas com minha família. Antes de eu nascer, meu pai era sócio do CEB e, em 30/08/1931, foi um dos conquistadores do Escalavrado. De volta da Áustria, em 1947, fazíamos caminhadas na Floresta da Tijuca. Quando fiz orientação profissional na Fundação Getúlio Vargas, uma funcionária de lá e sócia do CEB, quando soube que gostava de caminhada, me

indicou o CEB, do qual sou sócia desde 1955. Ai encontrei um ambiente de amizade e conheci muitas pessoas extraordinárias. Em 1970 conheci o grande guia Raimundo Minchetti, que amava as montanhas sobre tudo. Ele deu aos clubes inúmeras conquistas, mas acima de tudo foi um exemplo de vida abrindo a mente e o coração de muitos jovens e adultos. Quando se tratava de conquistar novas vias de escalada ou caminhada era tenaz, persistente e obstinado, duro consigo e com os outros. Ele marcou minha vida para sempre e, creio, também a de muitos outros."

José Sebastião, o Tião, comentou sobre o intenso trabalho para quitar a compra da sede própria e a grande mobilização para incorporar a área onde está localizado o Dedo de Deus ao patrimônio público. Emocionado, falou dos companheiros de montanha: "Uma página de saudade aos companheiros que lutaram aqui nos grandes dias do passado e que deixaram muitas saudades. Meu agradecimento a todos os montanhistas e guias do passado, do presente e das gerações futuras, que

continuarão levando avante a história do CEB e do montanhismo".

Aos Veteranos, nosso muito obrigado pelo legado, pelo exemplo e pela amizade espontânea e sincera. Vida longa ao CEB!

Claudio Aranha, com Márcia Aranha

Fotos: Claudio Aranha



Hercílio, Tião, Genoveva e Gil

O DEDO DE DEUS É NOSSO!



Foto: José Sobral Pinto

Neste momento em que comemoramos 90 anos de fundação vale a pena dar um destaque maior a um acontecimento lembrado pelo Sebastião no bate-papo com os veteranos: a incorporação da área onde se situa o a montanha-símbolo do CEB, o Dedo de Deus, que ocorreu com a participação efetiva do Centro Excursionista Brasileiro.

A desapropriação da Fazenda Garrafão se deu pelo Decreto nº 34.780 de 1958, que estipulou como valor indenizatório a quantia de Cr\$ 6.727.900,00, a ser pago à proprietária da área, a Sra. Carlota Maria Taylor.

O prazo para o pagamento da quantia vencia no dia 14 de dezembro de 1958. Se fosse ultrapassado, seria necessária uma reavaliação da área de 1.500 Km² e, segundo se especulava na época, o valor subiria para 195 milhões!

Os Lagartixas, todos amigos da natureza, ficaram atentos. E escreveram alertando o ministro da Agricultura, em 1957. Quem assinou foi José Ferreira Barreto, então presidente do CEB. O ministro teve boa vontade. O diretor do Serviço Florestal também.

Já no dia 25 de novembro, a União Brasileira de Excursionismo - UBE, representada pelo seu presidente, Sr. Secundo Costa Netto, convocou os

clubes de montanhismo co-irmãos, a imprensa, autoridades e interessados em preservação ambiental para uma reunião no CEB, com o objetivo de formarem uma comissão para acompanhar os trâmites do processo de desapropriação.

Acontecia uma "excursão" diferente pelos labirintos burocráticos, para conquistar a liberação dos recursos pelo Tesouro. Os recursos chegaram, mas a expedição ainda não tinha alcançado seu objetivo, pois faltava a assinatura da escritura e o devido registro. O tempo corria, e o dia 14 de

dezembro caía num domingo! Dona Carlota não se opôs, e "a lagartixa pôde arrumar a mochila, engraxar suas botas e seu equipamento, rumo à Serra dos Órgãos". O Dedo de Deus é nosso!

Claudio Aranha

Fonte: "O Jornal", de 18/01/1959 – seção de Excursionismo, matéria intitulada: Assegurada ao patrimônio público a área onde se situa o Dedo de Deus.

A HISTÓRIA DO MONTANHISMO NO BRASIL

Primórdios:

As primeiras ascensões às nossas montanhas certamente ocorreram durante o período das explorações territoriais empreendidas pelos bandeirantes, cujo começo se deu no século 17. Entretanto, foi somente no século 19 que se iniciaram os primeiros registros de subidas em montanhas, e normalmente eram motivados por interesses variados, entre eles o pioneirismo, a pesquisa e os levantamentos topográficos. Na primeira metade do século 19 já se registravam subidas à Pedra da Gávea e às elevações da Serra da Carioca e Maciço da Tijuca, realizadas principalmente por ruralistas do ciclo do café. A seguir, embora ainda de maneira incipiente, ocorreram ascensões importantes, como a de parte das Agulhas Negras em 1856, por José Franklin Massena, e a do Pão de Açúcar em 1817, esta última, ao que se sabe, feita por cidadãos estrangeiros, que utilizaram a via atualmente conhecida como Costão.

Em agosto de 1879, um grupo de paranaenses realizou uma das escaladas pioneiras em nosso país, fruto da atração que tinham pelos prazeres da aventura e pelas belezas naturais da região onde moravam. O responsável pela excursão chamava-se Joaquim Olímpio de Miranda, que, liderando o grupo, ascendeu ao pico mais imponente do conjunto da Serra do Marumbi. Formaram, com certeza, a primeira equipe de montanhistas do Brasil, com uma escalada bem planejada e em moldes esportivos.

Antes do término do século, as Agulhas Negras - que ainda eram consideradas como o ponto de maior altitude do Brasil - continuavam sendo palco de algumas investidas. A mais

significativa ocorreu em abril de 1898, e teve como protagonistas Horácio de Carvalho e José Frederico Borba. Outros fatos importantes foram as conquistas da Pedra do Sino, ponto culminante da Serra dos Órgãos, em 1841, pela equipe liderada pelo botânico inglês George Gardner e do Dedo de Deus em 1912, conquistado por alguns teresopolitanos que, embora aficionados pelas atividades ligadas à natureza, não tinham grande experiência em escalada.

Centro Excursionista Brasileiro: o 1º Clube de Montanhismo do Brasil

Em 1º de novembro de 1919, fundava-se na cidade do Rio de Janeiro o primeiro clube de montanhismo do nosso país: o Centro Excursionista Brasileiro, fruto da iniciativa de uns poucos pioneiros. Como montanha-símbolo do CEB, foi escolhido o Pico do Dedo de Deus, que desde então figura no centro do seu emblema. Logo nos primeiros anos de existência, o clube já realizava inúmeras excursões, difundindo a nova



Foto: Marianne Van Beeck

As Agulhas Negras



A Serra do Marumbi

atividade e congregando um crescente número de adeptos. Foi o CEB que iniciou, em 1926, a primeira publicação destinada à divulgação do excursionismo: "O Excursionista", depois transformada em boletim interno.

Na década de 30, o CEB conquistava montanhas como a Pedra de São João, Pico da Glória, Escalavrado, Dois Irmãos de Jacarepaguá, Nariz do Frade, Pico do Papagaio da Ilha Grande, Garrafão, Dedo de Nossa Senhora, Morro da Pipoca, Pico Menor de Friburgo, Cabeça de Peixe, Segundo e Terceiro Dedinhos, etc., além de realizar a primeira Travessia Petrópolis x Teresópolis.

Nos anos 40, venceu o Morro dos Cabritos, Coroa do Frade, Agulha do Diabo, Pico Grande de Magé, Três Marias, Nariz da Freira, Pico do Eco, Agulha das Duas Vertentes, Castelos

do Tinguá, Pico do Diabo, Agulha do Itacolomi, Frade de Angra dos Reis, Corcovado de Friburgo, Bico Menor do Vale da Sebastiana, etc., bem como hoje a tradicional Face Leste do Dedo de Deus. Em 1944, criava a primeira Escola de Guias do Brasil.

O Montanhismo nas Suas Primeiras Décadas.

Os sucessos do CEB inspiraram a criação de outros clubes a partir dos anos 30, o que contribuiu para aumentar o número de conquistas de montanhas e vias, e para um simultâneo aprimoramento das técnicas empregadas. Picos como o Itabira e a Pedra da Freira, ambos no Espírito Santo, o Pico Maior de Friburgo e a Chaminé Rio de Janeiro, esta situada na vertente sul do Corcovado – foram conquistados pelo Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ) na segunda metade da década de 40.

Em 1949, o Clube Excursionista Carioca (CEC), alcançava o Pico do Frade de Macaé e, no ano seguinte, a Pedra do Peito de Pomba, no mesmo município. Na década de 50, o montanhismo brasileiro começou a ganhar projeção no exterior.

O CEC empreendeu algumas expedições no continente sul-americano, trazendo as conquistas do Pico La Torre (Bolívia), Cerro São Paulo e Pico Brasil (ambos nos Andes Argentinos), além de uma ascensão ao Aconcágua; em 1957, duas montanhistas do CERJ conquistaram o Pico do Rio de Janeiro, também situado nos Andes Argentinos. Ainda neste período, o CEB ampliava suas vitórias, atuando nos mais diferentes locais: Cabeça de Cão, Pico das Três Orelhas, Pedra do Picu, Pedra Selada, Morro dos Macacos, Pedra Lisa, Pedra Azul, Monte Belo, Pedra Manoel de Moraes e Ponto Médio de Mimoso do Sul.

Em paralelo, o CEC empreendia conquistas como as da Chaminé Gallotti, Agulha Guarischí, Pedra Bicuda Grande, Pontões de Afonso Cláudio e Chaminé Cachoeiro, enquanto o CERJ conquistava, entre outras, o Chaminé Brasília.

O Montanhismo nas Últimas Décadas

A partir do início dos anos 60, centenas de vias de escalada e caminhada foram conquistadas e esse amplo leque de opções que se abriu foi graças o trabalho incessante dos clubes excursionistas do nosso Estado. Em 1962, extinguiu-se a União Brasileira de Excursionismo, criada em 1944 para congregar os clubes do país. Da mesma forma, a Federação Carioca de Montanhismo, fundada em 1968, veio a ser dissolvida na década de 80.

A partir da década de 80, um bom número de montanhistas empreenderam importantes ascensões no Brasil e no exterior. Em 14 de maio de 1995 o Brasil chegava pela primeira vez ao cume do Monte Everest com Mozart Catão e Waldemar Nielewicz. Outras grandes conquistas dessa década foram a do big wall Terra de Gigantes na Pedra do Sino e também as inúmeras conquistas em Salinas.

Atualmente existem seis Centros Excursionistas oficiais na cidade do Rio de Janeiro: o Brasileiro, o Rio de Janeiro, o Carioca, o Light, o Guanabara e o Unicerj. Em outras cidades do Estado, há o Petropolitano, o Grupo Excursionista Agulhas Negras, o Niteroiense, o Teresopolitano e o Friburguense. Em São Paulo podemos citar o C.E.Universitário e o Clube Alpino Paulista, tendo este último contribuído com importantes conquistas nos Andes. No Paraná, historicamente o Círculo dos Marumbinistas de Curitiba e mais recentemente o Clube Paranaense de Montanhismo são entidades que muito contribuíram para o desenvolvimento do esporte.

IMAGENS MARCANTES DA HISTÓRIA DO CEB



Reunião Social da década de 20



O Lema do CEB



Sede atual em construção - 1960



Coleção de Boletins dos anos 80



Antonio Dias, Berardi, Mario Arnaud e Marcelo Expocel, em 1976
na conquista da Pedra do Lagarto



15ª excursão do CEB: Pedra da Gávea (27.06.1920).
Da esq. para dir. Alberto Fleischhauer, Hilton de Oliveira,
Eduardo Weiss, Bruno Moebius (o águia) e Almino Martins



O mesmo CEB, a mesma Pedra da Gávea em 01.05.2009.



Invasão do CEB na Serra dos Órgãos em 1939
(a única mulher é Rosa Lifchiz, uma das primeiras
a ascender ao cume do Dedo de Deus.)



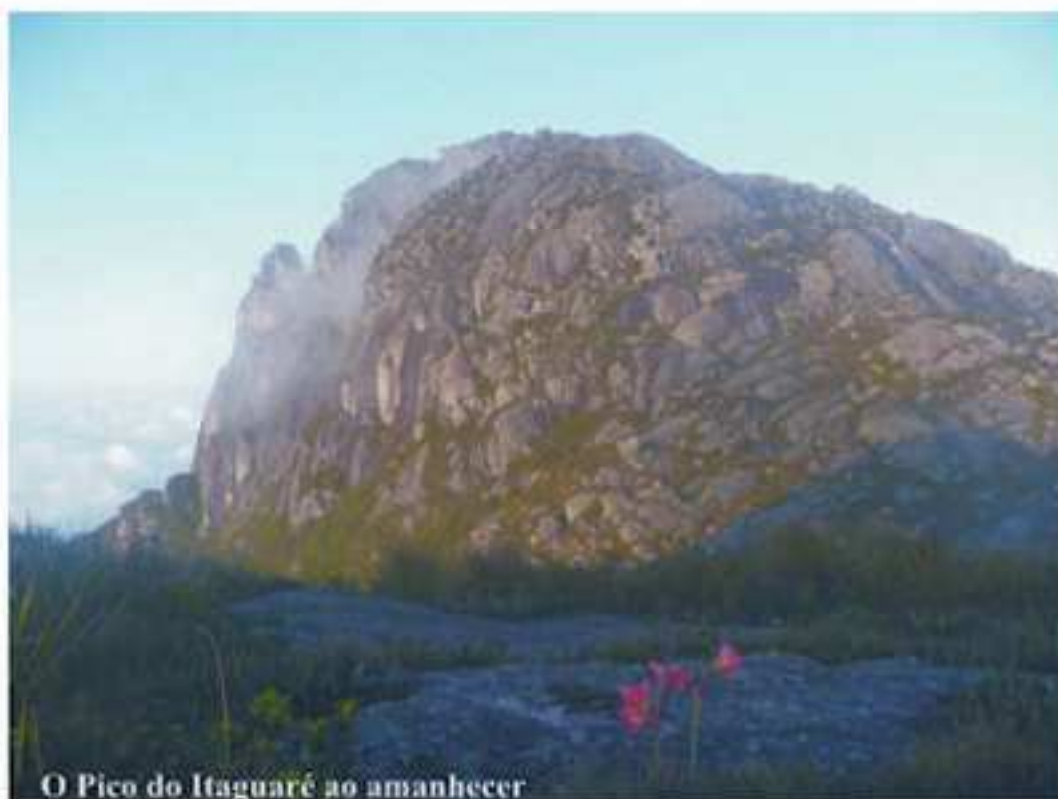
Invasão do CEB na Floresta da Tijuca em 04.04. 2009

CARTEIRA DE CARA NOVA

Chegando aos 90 anos, o CEB resolveu renovar a cara da carteira dos sócios. Ela ficou mais bonita e mais colorida, mostrando na frente o Dedo de Deus, símbolo montanha do clube e no verso o Corcovado e o Pão de Açúcar, dois símbolos do Rio de Janeiro. Um detalhe importante: no verso, em virtude de um acordo entre os clubes a federação, a carteira mostra, além do logo do CEB, também o logo da Femerj. Adquiram logo a sua carteira nova, assegurando assim a meia entrada nos parques e outras vantagens que você tem como associado à Femerj. A carteira já está disponível e cada sócio deve encomendar a sua na secretaria do clube, pelo preço de R\$ 10,00.



A TRAVESSIA DO ITAGUARÉ - MARINS



O Pico do Itaguapé ao amanhecer

Segundo o IBGE, o Pico do Itaguapé, com 2.308m de altitude, está localizado entre os municípios de Cruzeiro (SP) e Passa Quatro (MG), o que nos deixa na dúvida se esta bela montanha é mineira ou paulista. Certo é que seu acesso se dá por Passa Quatro.

Seu cume é formado por uma sobreposição de pedras enormes. O topo do rochedo mais alto só se alcança escalando, mas mesmo sem este exercício o caminhante tem a espetacular visão do Vale do Paraíba, do Pico das Agulhas Negras e da imponente Serra Fina.

O Pico dos Marins, com seus 2.422 m de altitude, localizado no município de Piquete, é o quarto ponto mais alto do estado de São Paulo, superado apenas por três montanhas da Serra fina: a Pedra da Mina (2.798m), o Pico dos Três Estados (2665m) e o Morro do Tartarugão (2.595m). A subida inicia-se no Acampamento Base Marins e passa pelo Morro do Careca.

A rigor, a travessia Itaguapé-Marins pode ser feita sem ir aos cumes destas duas montanhas. Obrigatoriamente passa-se pelo cume do Pico do Marinzinho, com cerca de 2.380m de altitude, que, assim como o Itaguapé, é composto por um amontoado de pedras. Outro ponto marcante é a surpreendente Pedra Redonda (cerca de 2.300m), que, marcando o meio do percurso, parece redonda, mas não é!

Essa travessia, passando por uma paisagem deslumbrante com lindos vales, formações rochosas, cadeias de montanhas e vegetação vibrante, é considerada uma das mais bonitas do Brasil. Com seus 15 km, ela mede pouco mais do que a metade da Petrópolis – Teresópolis. Uma vez vencida a primeira subida de cerca de 800m até chegar ao Itaguapé, a trilha sobe e desce entre altitudes de 2.000m e 2.400m, o que também não assusta. No entanto, a turminha de oito ceebenses que fez esta travessia nos dias 10 a 12 de outubro foi unânime em considerar a travessia ITAMAR mais pesada do que a PETRÔ-TERÊ. O trecho entre o Itaguapé e o Marins é uma sequência ininterrupta de sobes-e-

desces íngremes e escorregadios de passagens estreitas por portais e de vegetações cerradas. E com mochilão nas costas, tudo fica mais difícil. No dia 10 de outubro saímos cedo do Rio, almoçamos em Piquete e por volta de 13:00 chegamos ao Acampamento Base Marins, explorado pelo simpático Milton Gouvêa Franco (11-97701991 ou 12-97735366). Deixamos os carros no acampamento e seguimos, numa viagem de pouco mais de uma hora, num caminhão-reboque Mercedes 1978 (arranjado pelo Milton) até a base do Itaguapé. Iniciamos a subida às 14:45 e levamos quase três horas para chegar ao acampamento na base do cume. No dia seguinte, acordamos cedo para ver o espetáculo do sol 'desvirginando a madrugada' (como diria Gonzaguinha), iluminando um mar de nuvens. Fomos ao cume do Itaguapé, voltamos e em seguida fizemos todos os sobes e desces até chegar, pouco antes das 18:00, à base do Pico dos Marins. O terceiro dia amanheceu com denso nevoeiro, e, sem ir ao cume do Pico, fizemos a lindíssima descida do Marins. Por volta do meio dia, retornamos ao Acampamento Base Marins, onde o Milton nos esperava com banho quente e cerveja gelada. A travessia foi espetacular, o grupo (com idades variando entre 17 e 67) mais ainda. Já estamos com planos de voltar, para ir ao cume do Marins!

Rosiane de Freitas e Martinus van Beeck
fotos: Martinus



A Pedra Redonda



que não é Redonda

O ESCALAVRADO

No dia 27 de setembro o tempo finalmente permitiu a nossa excursão ao Escalavrado, que para alguns dos participantes era a primeira visita a este singular atrativo da Serra dos Órgãos.

Guiados pela excelente Ana Maria Xavier, que foi auxiliada pela Nasaré, Fernando Borges e Flávio de Lima tivemos um dia de temperatura agradável; os horários e encontro não tiveram imprevisto. Parecia que tudo conspirava para uma boa escalaminhada. Formávamos um grupo formidável. Nem preciso comentar os já citados, e vale destacar ainda os nomes do Ciancio, com seu senso prático invejável e extremamente útil, da Márcia Tie, maravilhosa, apesar de nem sempre me levar a sério, do Karim e Ana Lúcia, ele me alertando para 'aproveitar o que é para nos ajudar', sempre quando eu complicava as coisas sem necessidade, e ela um motivo de orgulho, pois escalava todos os lances seguindo sem pestanejar os meus conselhos. Outros destaques são o João, o fotógrafo que nos deixava envaidecidos e às vezes preocupados (a pose está legal?) quando estávamos na mira de mais um 'click'; Ana Paula, ótima montanhista que nos antecipava os cuidados requeridos para os trechos mais difíceis; a Yuki, nossa amiga há mais tempo, ótima montanhista e pessoa; Rosineide, nossa garota do Aconcágua, a mais nova aquisição para nossa galera especial, compreensiva, paciente e inteligente; a Maria

Claudia que se superou na trilha com seu humor saudável e gostosamente inteligente e a Raquele, recém chegada ao montanhismo, que se saiu muito bem, vencendo os obstáculos mais exigentes.

Agora que o time está escalado vamos ao resumo do jogo, ou melhor, da excursão. O visual que a montanha oferece é dez. Recebemos como brinde especial o espetáculo de alguns praticantes de voo livre, que se soltavam de algum lugar que não conseguimos identificar e pousavam num gramado ao lado da rodovia. Um deles caiu na floresta e teve que ser resgatado pelos bombeiros, servindo de distração para nós e outros montanhistas que estavam no Escalavrado.

A partir de um determinado ponto, o grupo começou a se dividir em função das forças de cada um e das paradas para os lances de corda; daí foi providencial o conjunto de rádios que Flávio distribuiu, garantindo a comunicação entre todos. Porém, a montanha foi implacável na cobrança do preparo físico. Maria Claudia e Raquele desistiram de chegar ao cume, e a nossa atenciosa e charmosa guia, junto com mais alguns auxiliares ficaram fazendo companhia às duas.

A impressão que esta montanha maravilhosa nos deixa é de uma chamada para mais uma visita, o mais rápido possível. Claro que já aceitamos o convite!

José Carlos de Oliveira



O Escalavrado visto do Dedo de Deus

O MITO DE SÍSIFO E OS 90 ANOS DO CEB

Sísifo era um semideus condenado a subir montanha. Pensem no Açú ou, talvez melhor, no Escalavrado. Em vez de carregar um mochilão nas costas ele tinha que empurrar um rochedo gigantesco. E era sempre a mesma coisa: a dois metros do cume, a pedra lhe escapava e rolava até o início da trilha. E Sísifo era obrigado a descer e começar tudo outra vez, todo santo dia a mesma coisa, mesmo aos domingos e feriados, durante o resto da sua vida eterna. Há castigo mais terrível do que esse exaustivo trabalho inútil e sem fim?

As más línguas dizem que Sísifo havia feito por onde: nos seus bons tempos teria se engraçado com as mulheres de outros semideuses. Mas a história não é bem assim. Sísifo na verdade era um herói, e a sua maior proeza foi ter acorrentado a própria Morte. Plutão, administrador do Inferno, viu seu emprego ameaçado, mandou o deus da guerra soltar a Morte das mãos do Sísifo, que em seguida recebeu o seu castigo absurdo.

Aparentemente não faltava razão para Sísifo se queixar. Mas acompanhem o nosso herói, aos noventa anos do seu castigo perpétuo. Vejam o esforço do seu corpo tenso, o rosto torcido, a cara colada à pedra coberta de lama, a artéria pulsando no pescoço, o coração martelando o peito, o suor nos bíceps morenos, os músculos rígidos das coxas, o pé escorando a pedra que quase o esmaga. Ele está concentrado na sua luta, quase vencendo... mas então a pedra lhe escapa e Sísifo vai descendo.

Acompanhem Sísifo comemorando noventa anos subir e descer. Seu passo é regular, pousado. O rosto se descontraí, a respiração se acalma. O que se passa na sua cabeça? A hora da descida é a hora em que ele se dá conta das coisas. Ele está exausto, porém satisfeito, sentindo uma força sublime. É nessa hora que ele se sabe soberano do seu destino, superior a quem o condenou: Plutão não chegaria nem na metade do caminho. Ele se dá conta de como é bom empurrar aquela pedra, como é bom sentir que o pulmão, o coração, os músculos estão vivos e estão fortes. Não se arrepende de ter cometido a ousadia de acorrentar a Morte: que castigo mais feliz! E ele apressa o passo, querendo pegar na pedra outra vez...

Há 90 anos o CEB amarra suas forças nos passos de Sísifo. Sobe e desce montanhas sem se incomodar com a incompreensão dos infelizes que rotulam esse esforço como castigo ou coisa de louco. Há 90 anos empurrando os rochedos morro acima, os montanhistas do CEB sentem o coração batendo e os músculos se contraindo, celebram que estão vivos e compreendem que a rotina da vida é um castigo feliz. Entendem que a caminhada desta vida só faz sentido se sentirem prazer na superação dos obstáculos diários. Acorrentam, se não a Morte, a depressão, o mau humor e a solidão.

Martinus van Beeck, inspirado por uma obra de Albert Camus

MONTANHA

Chego perto da montanha
E cada dia
Descubro algo
E me emociono!

Chego perto da montanha
E descubro, que ela mudou
E me espanto!

Chego perto da montanha
Vejo que ela é linda
E me surpreendo!

Chego perto da montanha
Sem noção de sua altura
Certo, da minha pequenez!

Chego mais perto da montanha
E só assim
Descubro a sua imensidão!

CAMINHO

Olho para frente e não paro.
Não paro até encontrar o caminho.
Não sei se foi o caminho que acabou,
Ou se eu não encontrei o caminho.

Olho desesperada, e não encontro,
O encontro que outrora foi lindo.
Uma manhã de outono, cheia de encanto,
No encanto do sol se abrindo.

Olho agora, e não vejo o caminho,
Caminho, ilusão de um sonho.
Agora, é construir meu cantinho,
Não mais num caminho tristonho.

Ana Maria Pereira

Ana Maria Pereira participou como convidada especial do Sarau do CEB no dia 16 de outubro, declamando essas duas poesias da sua autoria, em homenagem ao montanhismo.

PEDALANDO E CAMINHANDO ATÉ UM IPÊ AMARELO

Na manhã do domingo dia 20 de setembro em que a meteorologia previa chuva, muita chuva, e só choveu à noite, um pequeno grupo de ciclistas do CEB/Kraft, guiados pela Simone Leão e Fernando Borges, realizou uma pedalada que teve como trajeto Lagoa/Praia Vermelha/Mirante do Leblon, até o Jardim Botânico, e foi neste ponto que eu, que estava à pé, me juntei ao grupo.

Aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais: foi com este objetivo que, em 13 de junho de 1808, foi criado o Jardim de Aclimação por D. João, Príncipe Regente na época, e mais tarde d. João VI.

Munidos de um mapa do parque, fomos até o Ipê Amarelo que foi plantado pelo CEB no dia 19 de

setembro de 1954, que está situado nas esquinas das Aléias Custódio Serrão com Pedro Gordilho, ótima dica para visita.

O Ipê é uma árvore nativa do Cerrado que floresce no final do inverno, e atinge altura de 30 metros. O Ipê Amarelo é a árvore símbolo do Brasil.

Tiramos muitas fotos em comemoração aos 55 anos da nossa árvore. Passeamos pelo Jardim Botânico e conhecemos o Jardim Japonês, criado em 1995 em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil.

Saindo do jardim Botânico, "já cansados e famintos", nossa parada foi no Garota da Gávea para um belo almoço regado a Chopp Black.

Simone d'Oliveira

EXPEDIENTE:

Edição de novembro e dezembro 2009

Organização: Simone d'Oliveira e Martinus van Beeck

simonhax@yahoo.com.br

Revisão: Sinézio Rodrigues

Capa: foto do Dedo de Deus de Luis Carlos Silva

Impressão e diagramação:

Gráfica Grafite (tel.2424-1353)

e-mail: graficagrafite@hotmail.com

Sede Social

Av. Almirante Barroso 2, 8º andar

Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000

Tel/fax (21) 2252-9844

Atendimento: 2ª a 6ª das 14:00hs às 21:00hs

Site: www.ceb.org.br

e-mail: secretariaceb@yahoo.com.br

CNPJ: 33.816.265.0001-11

Reconhecido de Utilidade Pública pela Lei nº345 de 19 de agosto de 1980.

Mensalidade:

Sócios contribuintes: R\$ 25,00*

Sócios proprietários: R\$ 15,00

Taxa de admissão: R\$ 55,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 25,00. São isentos da taxa apenas os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia. Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 27,00 para pagamento via boleto bancário

Presidente:

Antônio Dias

antonio.diasceb@yahoo.com.br

Vice-presidente:

Ricardo Barbosa

ricbar@gmail.com

Diretor Técnico:

Horácio Raguetti

horacior@gmx.net

Diretor Comunicação Social:

Henrique Prado

henrique.prado@terra.com.br

Diretor Social:

Ernani Barreto

ebwermelinger@yahoo.com.br

Diretor Meio-ambiente: Francesco Berardi

fberardi@uol.com.br

Diretor Administrativo: Rodrigo Taveira

rodrigo@unicad.com.br

Diretor Financeiro:

Martinus van Beeck

vanbeeck@terra.com.br

1º Secretário:

Adilson Peçanha

adilson.pecanha@globo.com

2º Secretário:

Luiz Vulcanis

lvulcanis@yahoo.com.br

ANIVERSARIANTES

NOVEMBRO

- 01 – FÁBIO J. RIBEIRO DO NASCIMENTO
 04 – JANE MARILIA C. FURTADO
 04 – MAURICIO CARVALHO C. SILVA
 05 – ANDRÉ MARTINS
 05 – CLOVIS JOSÉ FITARELLI
 05 – LUCIA MARIA PINTO MACIEL
 05 – RICARDO FRANCA TIRADO
 07 – JOSÉ BARREIROS MANSO FILHO
 07 – FRANCISCO DE LEMOS GONDIN DA FONSECA
 07 – FERNANDO J. MAGALHÃES
 08 – LEONARDO FERNANDES CAMPOS
 09 – SIMONE DE SOUZA
 10 – BIANCA PACHECO DA CRUZ
 14 – LUCAS CARVALHO
 14 – RAONI MARTINS LEAL
 15 – JOSÉ PELAIO TEIXEIRA GONÇALVES
 16 – GLAUBER BORGES LOPES
 18 – FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO
 19 – NEIDE DE VASCONCELLOS FERREIRA
 20 – ANDERSON MENDES DIAS
 20 – JORGE JOARES DE SOUZA
 21 – CONSUELO SILVA DOS SANTOS
 21 – JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
 23 – LUIZA MARIA S. SPINET
 23 – TELMA M. DE OLIVEIRA JAVOSKI
 23 – NATALINA SANAE N. DE SOUZA
 24 – MARCELO SALLES MONIZ
 24 – SÉRGIO LUIZ DANTAS DE ALMEIDA
 26 – BRUNO OSVALDO LEONEL
 26 – WILSON DOS SANTOS
 27 – DELTINA LUCE DELGADO
 27 – RITA DE CÁSSIA BITTAR
 30 – MARIA DE FÁTIMA G. PEREIRA
 30 – RITA DE CÁSSIA V. GASPAR



DEZEMBRO

- 04 – ALEX PEREIRA DE CASTRO LEAL
 05 – VINICIUS TRINDADE G. DIAS
 09 – RUBEN SADI FISCHER BRITTO
 12 – FREDERICO AUGUSTO S. C. MELO
 13 – PAULO ROBERTO R. MARIM JUNIOR
 15 – JUAN HORÁCIO CARBONE
 17 – PATRICIA TEIXEIRA DA SILVA
 18 – ANDRÉ ROBERTO JAKURSKI
 18 – SILVIO F. LIMA FILHO
 18 – MORIÇÁ DE SOUZA COELHO
 19 – ALEXANDRE GOMES CIANCIO
 20 – SANDRA PEREIRA PALHANO
 21 – WILSON ABDO ABUGEGER
 21 – ALMIR SILLER DE ABREU
 21 – GIL XAVIER LACERDA
 22 – HENRIQUE LIMAVERDE C. LIMA
 24 – ALUISIO MEDEIROS DA R. BORGES
 24 – THIAGO ROCHA HAUSSIG
 25 – PATRICIA TORRES R. DA COSTA
 28 – RONALDO AUGUSTO COELHO
 30 – DANIELLE DE CASTRO PETRALHA
 31 – BETH LAGE WASLAWIK
 31 – RENATO RODRIGUES DE LYRA
 31 – ROSANGELA DE CASTRO E ABREU



CHEGANDO À BASE

- 03288 - ANDRÉ LUIZ CARVALHO DE AZEVEDO
 03289 - LEANDRO DE OLIVEIRA PADOIN
 03290 - MARIA INÊS P. SILVEIRA
 03291 - ANIBAL TABÁREZ
 03292 - BERNARDO BRITO GUERRA
 03293 - MARCIA CÔRREA DE OLIVEIRA
 03294 - RAQUELE MENDES COELHO

VEJAM A PROGRAMAÇÃO ATUALIZADA NO SITE CEB.ORG.BR				
Data	Atividade	Gradação	Local	Guias
07/11/2009	LUIAU NA PRAIA VERMELHA / CONTINUAÇÃO DA FESTA DOS 90 ANOS		PRAIA VERMELHA	Zozimir Moraes / Antônio Cuidado Dias
07/11/2009	ALTO MOURÃO	LEVE SUPERIOR	NITERÓI	Francesco Berardi / Cláudia Bessa e Menezes
11/11/2009	EXPEDIÇÃO DEZ ESTADOS	PALESTRA	SEDE DO CEB	Almir Siller de Abreu
13/11/2009	SARAU DO CEB	POESIA E MÚSICA	SEDE DO CEB	Martinus van Beek
14/11/2009	REFLORESTAMENTO NO PARQUE ECOLÓGICO MAURO ROMANO	LEVE SUPERIOR	COSTA ANDRADE - VASSOURAS	Fernando Borges de Castro / Simone Henot Leão
15/11/2009	PEDRA DO PAPUDO	CAMINHADA SEMPESADA	INSO	Ann Maria Xavier de Assis / Flavio dos Santos Negrão
15/11/2009	CIRCUITO SERRA DA CALÇADA - MIRANTE DO IMPERADOR - PORANGABA	LEVE SUPERIOR C. LANCE DE ESCALAMINHADA	ITAGUAI	Horacio Ernesto Ragacci / Maria Nazaré Monteiro
15/11/2009	PEDRA DO INFERNO	LEVE SUPERIOR	PETRÓPOLIS	Francesco Berardi / Cláudia Bessa de Menezes
18/11/2009	MONTE RORAIMA / O MUNDO PERDIDO	LIVRE	SEDE DO CEB	Luiz Paulo Henot Leão
19/11/2009	PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA	CAMINHADAS DIVERSAS	LIMA DUARTE / JUIZ DE FORA	Horacio Ernesto Ragacci / Martinus van Beek / Rodrigo Taveira
28/11/2009	MORRO DO VISCONDE / VALE DA SAUDADE / GRUTAS / CACHOEIRAS / CAMINHO DAS ÁGUAS / MORRO DO ARCHER	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO - PNT	Almir Siller de Abreu / José Carlos Ferreira
28/11/2009	P3 - PAREDÃO PARAÍSO PERDIDO	3º V D2 E2	SETOR A - PNT	José Maria Fagundes da Cruz
29/11/2009	PEDRA REDONDA OU OVO DE COLOMBO	A 1	RAIZ DE SANA	Francesco Berardi / Cláudia Bessa Diriz de Menezes
04/12/2009 A 06/12/2009	PEDRA SELADA MAIOR E MENOR	CAMINHADA LEVE SUPERIOR COM ESCALADA ARTIFICIAL	VISCONDE DE MAUA	Almir Siller de Abreu
05/12/2009	PEDRA RISCADA	LEVE SUPERIOR	LUMIAR - NOVA FRIBURGO	Antonio Carlos Fernandes Boja / Francesco Berardi / Zozimir Moraes
12/12/2009	CHURRASCO PARA OS VETERANOS NO PNT	CAMINHADAS DIVERSAS	CAPELA MAYRINK / PNT	Zozimir Moraes / Jorge da Rocha P. Filho / Horacio E. Ragacci / Francesco Berardi / Antônio C. Dias
13/12/2009	TRAVESSIA SALINAS X FRADES VIA CAIXA DE FÓSFORO	LEVE SUPERIOR	NOVA FRIBURGO / TERESÓPOLIS	Francesco Berardi / Cláudia Bessa Diriz de Menezes
17/12/2009	FESTA DE NATAL		SEDE DO CEB	
18/12/2009 A 20/12/2009	PRATELEIRAS via Cavalinhos e Normal / CACHOEIRADO AIURUOCA	CAMINHADAS SEMPESADAS COM ESCALADAS		Almir Siller de Abreu / José Carlos Oliveira
31/12/2009	EXCURSÃO SURPRESA	-	-	Francesco Berardi / Cláudia Bessa Diriz de Menezes
22/01/2010	ESCALADAS EM LOS ARENALES	DIVERSAS	LOS ARENALES - ARGENTINA	Pedro Bugim Raúl Vergano

ACONTECEU POR AÍ

Aconteceu no dia 24 de setembro a **chegada do CEB ao Zugspitze**, com 2.962m o teto da Alemanha. Quem conta é a sócia Jacy Hartman:

Eu e um amigo saímos de Tirol, Austria, com destino a Garmich-Partenkirchen, na Bavária, sul da Alemanha, para uma travessia de dois dias. Caminhamos até a garganta do cânion do vale do Reno, o Reintal. O caminho pelo desfiladeiro estreito e escuro é impressionante, cercado pelas montanhas. Após quatro horas chegamos a um albergue, onde recuperamos nossas energias. Em seguida, a partir de uma altitude de 1700, o caminho começa a ser ainda mais acentuado, com trechos de neve, apesar de estarmos no final de verão. Com muito esforço chegamos ao hostel Knorrhutte, a uma altitude de 2054 m, onde comemoramos a nossa chegada com a famosa Weissbeer. Um banho, confesso, não rolou... Dormimos muito bem. No segundo dia a caminhada seria de 4 ou 5 horas, porém quanto mais perto do cume, mas hostil ficava o terreno. Varias pessoas, percebendo a camisa do CEB que eu vestia com muito orgulho, me perguntaram se eu era brasileira. Aproveitei para falar maravilhas do meu país e do meu clube, claro. Chegando a 300 m do cume iniciamos uma escalada usando cabos de aço onde qualquer erro poderia ser fatal (vimos varias cruces no caminho). Ao alcançar o cume fomos aplaudidos como heróis por um grupo de turistas, que havia chegada lá de teleférico. A esta altura era só alegria, muita cerveja, muita comida e fotos. Como premio nos permitimos voltar de bondinho ate Elbsee, onde, felizes e realizados, tomamos a saideira, e o trem de volta a Garmisch..



Jacy, com a camisa do CEB no cume do Zugspitze

Aconteceu no dia 16 de outubro mais um **Sarau do CEB**, com direito a participação do publico que lotava o salão. Haverá uma reapresentação na sexta-feira dia 13 de novembro. Fiquem ligados!



O público assistindo ao sarau

Aconteceu no dia 17 de outubro, com a presença do Berardi, Almir e Norma representando o CEB, a **inauguração da subsede Piraquara** (Realengo) do Parque da Pedra Branca, que dá acesso à Serra do Barata, uma área de caminhadas e escaladas muito interessantes.



Berardi, Norma e Almir em Piraquara

Aconteceu nos dias 23 a 25 de outubro a nona edição do **Banff - Festival de Cinema de Montanha**. Neste ano tivemos a exibição do curta 'Caminho Teixeira', que narra a conquista do Dedo de Deus.

Aconteceu no dia 27 de outubro na sede do CEB o **VI Encontro de Montanhistas Veteranos**, com apresentações de André Ilha, Waldeci, Sobral e Roberto Schmidt, e grande número de veteranos de vários clubes. Parabéns aos organizadores Cláudio e Márcia!

ACONTECERÁ POR AÍ

Acontecerá em novembro a **comemoração dos 70 anos do Parque da Serra dos Órgãos**. Vida longa às montanhas! Veja a programação das festividades no site do PNSO: www.icmbio.gov.br/parnaso/

Acontecerá, nos dias 14 e 15 de novembro a continuação do **reflorestamento no parque ecológico Mauro Romano**, em Andrade Costa.

Acontecerá no sábado 12 de dezembro de 2009, um **churrasco em homenagem aos montanhistas veteranos** no playground da Capela Mayrink na Floresta da Tijuca. Todos estão convidados; o preço será de R\$25,00.

LANÇAMENTO 2006

Crampon 68

Nossa mais nova cargueira, com bolso frontal destacável que vira uma pequena mochila de ataque **com hidratação** (cantil Hidrat 2 vendido separadamente). **Capa de chuva embutida**.

Possui acesso também pelo fundo, com divisória interna formando dois compartimentos na mochila. Cinturão e apoio das costas em tecido respirável e enchimento reforçado, dois bolsos laterais em tela, para itens úmidos ou garrafas de hidratação, além de dois bolsos laterais expansíveis. **Fabricada em tecido Ripstop.**



Trilhas & Rumos

R. Fernando Luz Filho, 112 - Meudon - Teresópolis - RJ - CEP 25954-195.
(21) 2742-9652 - Fax (21) 2742-5781 - sac@trilhaserumos.com.br
www.trilhaserumos.com.br

www.trilhaserumos.com.br